A improvisação musical em seus múltiplos aspectos

DOCUMENTO DO SIMPÓSIO

Clifford Hill Korman
Fabiano Araujo Costa

A proposta do Simpósio temático "A improvisação musical em seus múltiplos aspectos" parte do seguinte contexto: Em novembro de 2012, as Associações AMS (American Musicological Society) / SEM (Society for Ethnomusicology) e a SMT (Society for Music Theory) organizaram conjuntamente um simpósio sobre estudos da improvisação, que resultou na publicação de artigos no volume 19, número 2 da revista eletrônica Music Theory Online, de junho 2013. O objetivo do simpósio de 2012 foi criar um fórum temporário para refletir sobre as maneiras pelas quais a improvisação poderia contribuir para uma reconfiguração das perspectivas de diálogo entre os subcampos da etnomusicologia, musicologia histórica e musicologia sistemática, em prol de um heterogêneo porém produtivo horizonte de descoberta de novos fatos para os estudos da música e da cultura.

De fato, os estudos sobre a improvisação musical alcançaram destaque no debate acadêmico desde meados dos anos 1980, envolvendo problemáticas nos campos da cultura, das artes e nas práticas humanas em geral, alcançando diversas áreas acadêmicas como a música, musicologia, teatro, psicologia, filosofia, estética, sociologia, antropologia, robótica e neurociências. Se as décadas de 1980 e 1990 foram decisivas para o estabelecimento do protagonismo do tema, com as contribuições de Jeff Pressing no campo das ciências cognitivas (PRESSING 1984, 1988), e pelos trabalhos de referência organizados no campo da etnomusicologia (LORTAT-JACOB 1987, MONSON 1996 e NETTL 1998), a partir do ano 2000 essas atividades se intensificaram ainda mais ao ponto do tema poder ser considerado como um campo de estudo por si só em perspectiva global (CAPORALETTI, 2005).

Neste quadro, o Simpósio "A Improvisação Musical em seus Múltiplos Aspectos" realizado no XXIX Congresso da ANPPOM, em 2019, teve como objetivo geral possibilitar o encontro de pesquisadores no tema afim de identificar o estado da arte dos estudos de improvisação no Brasil. A chamada de trabalhos considerou a proposição de trabalhos em vários prismas e disciplinas, entre elas: performance, composição, espontaneidade, cultura,

individualidade, musicalidades e comunidade, comunicação, tradição, transgressão, linguagem e idioma, redes de circulação etc.

O Simpósio contou com 13 trabalhos que foram distribuídos em 3 sessões, nos dias 27, 28 e 29 de agosto. Foram estruturadas em comunicações de 15 minutos, e 5-10 minutos de comentários pontuais entre ela. Ao final oportunizou-se o debate mais amplo em consideração dos tópicos do dia. Como balanço das atividades, identificamos recorrências e discrepâncias que organizamos nas categorias: tópicos; palavras-chave; abordagens e embasamento teóricos.

Os tópicos mais recorrentes foram: (1) improvisação livre, em 4 trabalhos; (2) Improvisação na música brasileira, em 7 trabalhos; (3) improvisação como recurso pedagógico, em 2 trabalhos; (4) improvisação e política, em 2 trabalhos.

As palavras chaves trazidas pelos pesquisadores foram: pós-colonial; choro; estética; relações de poder; improvisação livre; identidade; pedagogia; análise audiotátil; audiotatilidade; comprovisação; transcrição; extemporização; groove; micro-culturas; e jazz (essa última ganhou uma atenção especial e um debate intenso, uma vez que foi identificado a necessidade de especificar o sentido e significância da palavra em termos do contexto contemplado).

Os embasamentos teóricos incluiram: a improvisação idiomática e não idiomática (BAILEY)[1], a Musicologia audiotátil e a Teoria das Músicas Audiotáteis - TMA (CAPORALETTI), a Teoria do Lugar interacional-formativo - LIF (ARAÚJO COSTA), Análise energética (CUGNY), a arte como a "especificação" do caráter 'formativo' da operosidade humana (PAREYSON), as relações saber/poder (FOUCAULT), as relações entre estética e política (RANCIÈRE); rizoma, territorialização e des-territorialização (DELEUZE, GUATTARI), território musical (COSTA), a sociologia das ausências e emergências, (Boaventura de SOUSA SANTOS), as musicalidades Afro- e Euro-lógicas (LEWIS), comprovisação (HANNAN), identidade musical (FRITH) e intermusicalidade (MONSON).

Os pesquisadores abordaram a improvisação musical em suas dimensões micro (como as questões de ordem cognitiva envolvidas no processo; idiossincrasias das manifestações improvisativas; intersubjetividade); e macro (como as relações sociais e políticas envolvidas no processo; estética, incluindo os manifestos artísticos; as relações inter e transculturais) adotando para isso abordagens de diversas disciplinas como a sociologia, a etnomusicologia, as ciências cognitivas, a antropologia, a filosofia; lançando mão igualmente de recursos da análise musical, com transcrições detalhadas; de revisões críticas da bibliografia especializada; e também de observação de comportamentos de interação musical em condições organizadas em laboratório ou estúdio musical. Em todos os casos buscou-se compreender os limites de cada abordagem para a compreensão do fenômeno em sua complexidade.

Consideramos que os estudos sobre a improvisação musical no Brasil encontram-se em franco desenvolvimento e expansão, merecendo atenção da comunidade acadêmica,

sobretudo pela seu potencial interdisciplinar e por sua característica de envolver questões de ordem micro e macro no que diz respeito ao comportamento criativo humano através da música em desde as esferas cognitiva e intersubjetiva até as esferas social e política.

Referências Bibliográficas

CAPORALETTI, Vincenzo. *I processi improvvisativi nella musica. Un approccio globale*. Lucca: LIM. (col. Quaderni di M/R 54), 2005.

LORTAT-JACOB, Bernard. "Improvisation: le modèle et ses réalisations", In: Id et al (dir.) *L'improvisation dans les musiques de tradition orale.* Paris, Selaf, Poche, 1987, p. 45-59.

NETTL, Bruno; RUSSEL, Melinda (Ed.). *In the Course of Performance. Studies in the World of Musical Improvisation.* Chicago: University of Chicago Press, 1998.

MONSON, Ingrid. *Saying Something. Jazz Improvisation and Interaction*. Chicago: University of Chicago Press. (col. Chicago Studies in Ethnomusicology), 1996.

PRESSING, Jeff. Cognitive Processes in Improvisation. *Advances in Psychology*. 19: 345-363, 1984. DOI: 10.1016/S0166-4115(08)62358-4

____. "Improvisation: Methods and Models, In: SLOBODA, J. (Ed). *Generative Processes in Music*. Oxford: Oxford University Press, p. 130-177, 1998.

[1] Cf. Referências bibliográficas de cada trabalho do simpósio no Anais do XXIX Congresso da ANPPOM.